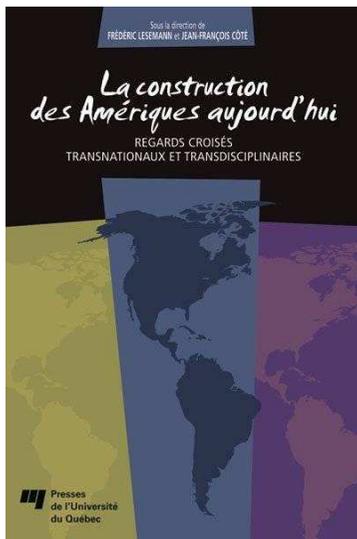


LESEMANN, Frédéric; CÔTÉ, Jean-François
(dir.) *La construction des Amériques aujourd'hui:*
regards croisés transnationaux et
transdisciplinaires. Québec: Presses de
l'Université Laval, 2009. 388p. (www.puq.ca)

Zilá Bernd



Vale registrar o importante lançamento da mais recente coletânea dirigida pelos pesquisadores de Montreal Jean-François Côté (UQAM) e Frédéric Lesemann (INRS-UCS), ambos participantes do GIRA (Groupe Interdisciplinaire de Recherche sur

les Amériques). Na realidade, o livro comprova bem o dinamismo desse grupo que vem organizando congressos anuais no seio da ACFAS e publicações das mais pertinentes no que se refere às relações transamericanas. O grupo é caracterizado pelas abordagens transnacionais e transdisciplinares, com pesquisadores canadenses e de diferentes países das três Américas, e suas publicações vêm se tornando referência obrigatória a todos os que se interessam pelos estudos comparados Brasil/Quebec, Brasil/ Canadá ou as relações mais amplas que podem ser tecidas entre as culturas das Américas. Na apresentação da obra, os autores referem que “o processo de globalização intensifica e transforma as relações entre os povos, os estados e as ‘sociedades civis’”. Em consequência, ele contribui para produzir e acelerar mecanismos de mestiçagem cul-

tural, de ‘brouillage’ de fronteiras, tanto geográficas quanto políticas ou simbólicas, de esgotamento das instituições tradicionais e de produção de novas sínteses culturais” (contracapa). O livro responde às principais interrogações que se colocam aos membros do GIRA: sobre a identidade e sua pertença a um espaço nacional mas em vias de globalização, a um espaço institucional universitário e a um espaço disciplinar. Esses “atores reflexivos”, como se autodenominam os membros do grupo, cruzam aqui seus olhares para propor leituras audaciosas das Américas. Os dois organizadores assinam o ensaio de abertura, cujo título dará origem ao título geral da obra. Nele argumentam sobre o incontornável processo de transculturação para o estudo e a compreensão da anatomia política, social e simbólica das Américas, sobre os direitos e a cidadania no espaço público e sobre as mobilidades cidadãs. São apresentados na sequência os doze artigos que compõem o livro, distribuídos em três partes. A primeira parte, intitulada “Lógicas institucionais e culturais”, apresenta o artigo de Frédéric Lesemann intitulado “Mercado comum, o estado nacional e a sociedade civil na América Latina: mudanças de regimes?”. Nesse alentado artigo, de cerca de sessenta páginas, são debatidos temas fulcrais para a América

Latina, tais como o papel dos intelectuais em ciências sociais e sua relação com o Estado; a transformação do papel do Estado, de uma tradição autoritária a estado populista e, finalmente, a estado mínimo. Ainda nessa primeira parte, Pierre-Joseph Ulysse, Ph.D. em Sociologia da Universidade de Montreal, propõe uma releitura das dinâmicas continentais, a partir da noção de “jogo das Américas”, apontando estratégias do continentalismo integracionista às práticas transnacionais migrantes. O terceiro artigo, de J.-François Côté e Martin Nadeau – este, doutor em História pela Universidade McGill –, trata das transformações da historiografia americana contemporânea e analisa as estratégias de uma constituição cosmopolita da história das Américas. Tema caro a Jean-François Côté, já exposto em outros artigos, o cosmopolitismo e suas figuras são analisados no âmbito do conjunto das Américas. O último artigo da primeira parte, assinado por Claudine Cyr, uma das grandes animadoras do GIRA, retoma a questão da hibridação cultural, como conceito possível para pensar a experiência americana. Para tanto, revisita o conceito de “créolité” como foi apresentado pelos antilhanos Patrick Chamoiseau, Raphaël Confiant e Jean Bernabé em 1989, concluindo que tanto o conceito de hibridação quanto o de criouli-

dade ensejam “um vai-e-vem na experiência americana, passada, presente e futura” (p. 171). A segunda parte – “Lógicas de interação social e política” – é igualmente composta por quatro artigos: o primeiro, “A pesquisa intercultural: uma viagem para além de si”, constitui-se em um estudo de caso de Tambogrande, no Peru. A autora, Geneviève Meloche, doutora em Comunicação pela UQAM, discorre sobre a importância de apreender as estratégias do desenvolvimento em contexto intercultural. Jean Goulet, autor do segundo artigo, professor associado da UQAM, lança seu olhar sobre os novos construtores da cidade na América dos pobres e estuda o papel das redes nas favelas de Porto Príncipe, capital do Haiti. Felipe de Alba, pesquisador do INRS-UCS, argumenta em torno das mobilizações sociais e dos novos clientelismos: a luta pela água no México, colocando a seguinte questão: trata-se de crise, conflito ou ingovernabilidade? O último artigo da segunda parte, de Beatriz Vélez, professora associada da Universidade de Sherbrooke, reflete sobre a emigração colombiana no feminino e aporta o valioso testemunho de mulheres colombianas que vivem no Quebec. A terceira e última parte – “Lógicas de ação coletiva” – traz quatro artigos: “Integração ou desintegração

continental: as Américas entre hegemonia e diversidade”, de Raphaël Canet, um dos pesquisadores fundadores do GIRA; “A animação na América Latina”, de Jocelyne Lamoureux, um panorama da experiência latino-americana da animação; “Os movimentos autonomistas autóctones mexicanos: uma cidadania reinventada”, de Marie-José Nadal, do departamento de Sociologia da UQAM, que explora, entre outros aspectos, a autonomia de direito praticada nos municípios indígenas do estado de Oaxaca, e “Os guias/ carregadores do Caminho do Inca: turismo, mobilidades mundiais e desigualdade”, de Alexandra Arellano, professora adjunta da Universidade de Ottawa, que trabalha o tema da inclusão e exclusão sociais e do impacto das mobilizações nacionais e internacionais no turismo nos sítios históricos em Cuzco. O livro apresenta um rico painel, elencando diversificadas problemáticas na área das ciências humanas e sociais e, por isso, não somente merece ser lido como deve se constituir em leitura obrigatória para os americanistas e estudiosos da diversidade das três Américas. Ressentimo-nos, contudo, da ausência de abordagens culturais e literárias, que poderiam ter agregado a esse importante conjunto de textos uma dimensão ainda mais significativa.

